

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA¹

Juliana Alves Pereira²

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski³

Resumo

A escolarização de pessoas com deficiência intelectual é um advento relativamente recente, uma vez que até aproximadamente a década de 1960, no Brasil, era “naturalizado” o fato delas ficarem reclusas em suas residências e, posteriormente, em instituições especializadas. Nessa concepção, a deficiência era localizada no indivíduo, compreendido como alguém inadequado para o convívio social. Segundo

¹ Apoio: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - processo nº 302973/2022-2.

² Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação na Unochapecó, na Linha de pesquisa 2 – Diversidade, Interculturalidade e Educação Inclusiva. Integrante do Grupo de pesquisa: Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas (Unochapecó). Bolsista Unochapecó. E-mail: juliana.pereira@unochapeco.edu.br.

³ Professora orientadora. Doutora em Educação (UFSM). Pós-doutora em Educação (UFFS). Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – PPGE, Mestrado e Doutorado na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Coordenadora do PPGE no período de 2018 a 2024; Líder do Grupo de pesquisa: Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas (Unochapecó); Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. E-mail: taniazp@unochapeco.edu.br.

Apoio: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó / órgão que fornece bolsa a vocês, quando for o caso e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - processo nº 302973/2022-2



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

Lobo (2008), pessoas com deficiência foram invisibilizadas, mas sempre estiveram lá, nos poucos registros de sua existência. Por conta dessa invisibilidade naturalizada, muitos adultos de hoje, com deficiência intelectual, tiveram negada a possibilidade de escolarização. O descrédito na educabilidade de pessoas com deficiência intelectual foi determinante para que muitas não se apropriassem da leitura e da escrita, porque não lhes era oportunizada essa aprendizagem, pois tais pessoas não tinham acesso à escola. A expectativa era ainda menor diante de adultos, pois segundo Chamberlain; Moss (1973, p. 13), no folheto denominado “Os três ‘R’ para o retardado: repetição, relaxação e rotina: um programa para o ensino da criança retardada no lar”, a aprendizagem é pouco eficaz a partir da vida adulta. Contudo, nas últimas décadas, a exclusão deixou de ser naturalizada, em decorrência do avanço no campo dos direitos humanos e da multiplicação de movimentos inclusivos, seja na escola, seja na sociedade, com amparo em normativas legais que asseguram direitos educacionais para todos. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (Brasil, 2008), assegura a inclusão escolar “de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino”. A pesquisa buscou entender como os adultos com deficiência intelectual vivenciaram a aprendizagem da leitura e da escrita. Inicialmente, realizamos uma busca por estudos correlatos ao tema investigado a partir dos termos indutores *narrativas, aprendizagem da leitura e da escrita, pessoas com deficiência intelectual*, nos repositórios IBICT, Banco de Teses e Dissertações da



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

CAPES e na ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino). Essa busca indicou pouca produção acerca desse tema, o que atribui originalidade e relevância social e acadêmica à pesquisa realizada. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (2015, p. 8), a pessoa com deficiência é “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras[...]”. As quais podem dificultar a participação efetiva e total em condições iguais às demais pessoas. Conforme a Política de Educação Especial de Santa Catarina (2018, p. 37) pessoas com deficiência intelectual “são aqueles que apresentam déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, com início no período do desenvolvimento”. Assim, muitas vezes, esses sujeitos precisam de mediação e orientação para se apropriarem das aprendizagens. Diante do exposto, este relato, ancorado em um projeto de pesquisa para dissertação de Mestrado em Educação, tem como **tema:** *Pessoas com Deficiência Intelectual e a aprendizagem da leitura e da escrita*. Partindo dessa temática emerge o seguinte **problema de pesquisa:** como pessoas adultas com deficiência intelectual narram o processo de aquisição da leitura e da escrita e qual a relevância atribuída por elas e suas famílias a essa aprendizagem? O **objetivo geral** da pesquisa é compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita e a relevância atribuída a essa aprendizagem na narrativa de pessoas adultas com deficiência intelectual e suas famílias. O objetivo geral desdobra-se nos seguintes **objetivos específicos:** a) Caracterizar especificidades no desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual; b) Verificar como aconteceu o processo de aprendizagem da leitura e da escrita pelas pessoas com



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

deficiência intelectual participantes da pesquisa; e c) Analisar a relevância atribuída à leitura e à escrita pelos participantes da pesquisa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na perspectiva *pós-estruturalista*. Foram adotadas *Entrevistas Narrativas* com sete adultos com deficiência intelectual, com idades entre 22 e 40 anos e *Rodas de conversa* com seus familiares, todos vinculados ao Centro de Atendimento Educacional Especializado em Educação Especial (CAESP) de Xaxim (SC). As *Entrevistas Narrativas* conforme Andrade (2014), são construídas por meio da conexão de discursos que se vinculam, procurando observar as coisas ditas em seu tempo e contexto histórico. Já as *Rodas de Conversa*, de acordo com Melo e Cruz (2014), têm como propósito criar um espaço de diálogo e escuta, no qual diferentes vozes se entrelaçam na construção de uma realidade. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unochapecó, aprovado sob o CAAE n. 80514724.8.0000.0116. **Resultados e discussões:** A pesquisa aponta que pessoas com deficiência intelectual apresentam temporalidade distinta em relação aos tempos escolares, ou seja, desafiam a norma, a padronização presente nos currículos. Frequentemente, a aprendizagem de tais pessoas é compreendida como insuficiente para os padrões acadêmicos e tempos escolares. Nesse sentido, Veiga-Neto (2007, p. 75) diz que “a norma é o elemento que, ao mesmo tempo em que individualiza, remete ao conjunto dos indivíduos; por isso, ela permite a comparação entre os indivíduos”. Conforme o autor, este conceito possibilita não apenas apontar padrões, mas também estabelecer comparações entre os sujeitos, por meio de análises e relações entre os diferentes grupos. A partir do momento que salienta essa concepção,



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

nomeia a diferença daqueles em que são percebidos como os anormais. “Tal diferença passa a ser considerada um desvio, isso é, algo indesejável porque desvia, tira do rumo, leva à perdição” (Veiga-Neto, 2007, p. 75). Contudo, a pesquisa aponta que tais pessoas podem ser protagonistas na busca da aprendizagem da leitura e da escrita quando estes elementos são significativos nas suas vidas. **Conclusão:** O processo de escolarização das pessoas com deficiência passou por diferentes momentos, desde a exclusão dos ambientes escolares, quando ficavam reclusos em suas casas, vistos como sujeitos que necessitavam ser corrigidos, distanciados da normalidade até, na contemporaneidade, os movimentos da escola inclusiva. Os sujeitos desta pesquisa são pessoas com deficiência intelectual que vivenciaram o processo de inclusão na escola comum, diferente de muitos idosos com deficiência intelectual a quem não foi oportunizada a escolarização. Assim, por meio da pesquisa observamos o movimento das pessoas com deficiência intelectual na apropriação da leitura e da escrita, mesmo que se estenda para além do período de escolarização formal. A necessidade de comunicação que emerge com as tecnologias presentes no cotidiano, especialmente o celular e acesso às redes sociais, impulsiona as pessoas com deficiência intelectual pesquisadas, à busca continuada pela leitura e a escrita, mostrando que a aprendizagem pode acontecer ao longo de suas vidas e rompendo com olhares capacitistas e opressores. Ao final desta pesquisa, o sentimento é de gratidão às pessoas com deficiência intelectual e suas mães que aceitaram participar da investigação. Suas narrativas permitiram compreender melhor suas vivências durante o processo de escolarização, revelando que, apesar dos desafios, esse percurso trouxe melhores possibilidades e expectativas sobre o futuro. Ouvir suas



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

histórias também provocou a desconstrução de algumas convicções sobre a inclusão, especialmente ao perceber que, ao retornarem ao CAESP (Centro de Atendimento Educacional Especializado), esses sujeitos voltaram transformados e empoderados. Com a pesquisa constatamos a satisfação de adultos com deficiência intelectual e suas famílias, decorrente da apropriação da leitura e da escrita, o que gera melhores oportunidades pessoais, sociais e profissionais. Concluímos, também que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não se encerrou no período escolar, pois prossegue motivado, especialmente, pelo acesso às redes sociais e estabelecimento de comunicação por meio delas.

Palavras-chave: Educação Especial. Pessoas com Deficiência Intelectual. Inclusão escolar. Aprendizagem da leitura e da escrita. Estudos foucaultianos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto legislativo nº 186, de 2008. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2008/decretolegislativo-186-9-julho-2008-577811-norma-pl.html>. Acesso: 01 jul. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

CHAMBERLAIN, H. Naomi; MOSS, Dorothy, H. **Os três “R” para o retardado:** (repetição, relaxamento e rotina). Um programa para o ensino da criança retardada no



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura





lar. APAE – Associação de pais e amigos dos excepcionais. São Paulo, Editora Nacional, 1973.

LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história**: pobres, escravos e deficientes no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjana. **Educação de pessoas com deficiência no Brasil**: políticas e práticas de governo. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e Educação**. 2 ed. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

